

III-055 - MOBILIZAÇÃO SOCIAL PARA GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA REQUALIFICAÇÃO DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM - SALVADOR BAHIA

Ana Cristina Silva da Purificação⁽¹⁾

Mestre em Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (UnB). Especialização lato sensu pela Universidade do Estado da Bahia UNEB em Metodologia do Ensino Pesquisa e Extensão em Educação. Coordenadora de Mobilização Social e Educação Ambiental na Companhia de Desenvolvimento Urbano do Estado da Bahia – CONDER.

Alessandro Silva Borges

Administrador. Especialista em Desenvolvimento Regional e Planejamento Ambiental. Pós-graduando em Gestão de Resíduos Sólidos Socialmente Integrada na UFBA. Técnico em Resíduos Sólidos na Empresa UFC Engenharia.

Elisvalda Rocha Silva

Pedagoga. Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional. Atua na UFC Engenharia em projetos de Desenvolvimento Comunitário em Educação Ambiental e Resíduos Sólidos com inclusão socioproductiva de catadores.

Naiara Leite Braga Santos

Graduanda em Engenharia de Produção, Técnica Ambiental com atuação na área de Resíduos Sólidos na Empresa UFC Engenharia.

Samanta Namara da Silva Gomes

Graduanda em Pedagogia pela UNEB. Estagiou na CONDER no período de 01/03/2011 a 01/03/2012 na Coordenação de Mobilização Social e Educação Ambiental com atuação no Desenvolvimento Comunitário em Educação Ambiental na Gestão de Resíduos Sólidos com inclusão socioproductiva de catadores.

Endereço⁽¹⁾: Avenida João Jose Rescala 140 Condomínio Moradas do Imbui Ed Indiará 1201 Tel.: +55 (71) 3117 3507 - e-mail: anacristina@conder.ba.gov.br

RESUMO

A Feira de São Joaquim é um dos símbolos de expressão da cultura baiana, além de ser a maior feira livre da cidade de Salvador, pois consegue reunir, em um espaço de aproximadamente 60 mil metros quadrados, os mais variados produtos, iguarias e especiarias ligadas à cultura popular, predominantemente negra, sendo considerada a mais tradicional para a população de baixa renda. Diante deste cenário, aliar os fatores ambientais com os econômicos e culturais sem perder suas características na busca pela sustentabilidade, torna-se um desafio para todos os envolvidos no Projeto de Requalificação Urbana e Socioambiental da Feira de São Joaquim, destacando o poder público, comerciantes, frequentadores, associações e sindicato dos feirantes. O processo de Mobilização Social e Educação Ambiental para Feira de São Joaquim, componente do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS da Feira de São Joaquim (FSJ), são ações técnicas e socioeducativas voltadas para os beneficiários diretos e indiretos com a finalidade de promover melhoria da salubridade, higiene e acessibilidade na FSJ, respeitando suas características históricas e culturais de feira livre conhecida internacionalmente.

PALAVRAS-CHAVE: Feira, Resíduos Sólidos, Mobilização, Participação e Educação Ambiental.

INTRODUÇÃO

A Feira de São Joaquim é um dos símbolos de expressão da cultura baiana, além de ser a maior feira livre da cidade de Salvador, pois consegue reunir, em um espaço de aproximadamente 60 mil metros quadrados, os mais variados produtos, iguarias e especiarias ligadas à cultura popular, predominantemente negra, sendo considerada a mais tradicional para a população de baixa renda. Diante deste cenário, aliar os fatores ambientais com os econômicos e culturais sem perder suas características na busca pela sustentabilidade, torna-se um desafio para seus administradores, comerciantes, frequentadores e sindicatos.

Tomando como ponto de partida o conceito sobre sustentabilidade, o qual está associado a uma comunidade humana planejada de maneira que, suas formas de vida, negócios, economia, estruturas físicas e tecnológicas

não venham a interferir com a habilidade inerente à Natureza ou à sustentação da vida pelas atuais e futuras gerações. Para tanto, torna-se necessário a conservação dos recursos materiais e imateriais por meio da internalização e adoção de hábitos fundamentados na redução, reutilização e reciclagem visando, sobretudo, atingir e manter a qualidade ambiental e higiene nos espaços, com um sistema de limpeza apropriado, o qual transmita uma impressão de conforto e salubridade aos comerciantes, visitantes e turistas. As condições atuais de saneamento identificadas na FSJ despertam a atenção pelo seu aspecto extremamente degradado, no que diz respeito às componentes: drenagem de águas pluviais, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos e controle de vetores transmissores de doenças.

Em geral, o quadro encontrado nos logradouros/caminhos estreitos da FSJ é a pavimentação, em precárias condições de conservação, dificultando o serviço de varrição. Além disso, observa-se a disposição desordenada de resíduos nas vias, onde podem ser encontrados restos de animais mortos ao lado das barracas e em cima das galerias de águas pluviais, que equivocadamente passam a funcionar como parte integrante do sistema de esgotamento sanitário. Foram verificadas também as precárias condições dos equipamentos que integram o sistema de drenagem de águas pluviais, constatando o péssimo estado de conservação destas unidades e a presença de resíduos descartados inadequadamente, facilitando a obstrução das galerias pluviais. A soma destes fatores resulta nos constantes alagamentos que ocorrem na FSJ nos períodos de maior intensidade de chuvas, queixas constantes dos feirantes, uma vez que esta situação interfere diretamente na comercialização dos seus produtos.

O espaço da Feira de São Joaquim considerado comércio livre, é responsável pela geração de inúmeros postos de trabalho de ocupação permanente e até pela reinserção social de egressos do sistema prisional, que agora comercializam os produtos da feira em alguns pontos de venda locais na cidade de Salvador. Com o crescente número de pessoas que frequentam a feira, fez-se necessário a adaptação para vias internas, por onde transitam consumidores com carros de mão, além de uma via externa, por onde trafegam veículos leves e pesados que abastecem os comerciantes da feira ou de outras regiões da cidade.



Figura 1: Vista parcial de área da FSJ com movimentação diária de pessoas.

A grande movimentação diária de pessoas e a grande quantidade de resíduos eliminados de forma inadequada, aliado às más condições de saneamento (drenagem de águas pluviais, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos), tornam a feira vulnerável a proliferação de vetores transmissores de doenças infecciosas para os frequentadores, comerciantes e consumidores finais, tornando um problema também relacionado à saúde pública.



Figura2: Resíduos de produtos comercializados na feira.

Resíduos de produtos comercializados na feira, que são descartados incorretamente acabam obstruindo as galerias pluviais, diminuindo a capacidade de escoamento da água da chuva, tornando constantes os casos de alagamento.



Figura 3: Resíduos de produtos comercializados na feira / Veículos de carregamento.

Outro problema encontrado na Feira de São Joaquim relaciona-se a irregularidade na distribuição dos boxes nas áreas. Conforme Figuras 2 e 3 percebe-se que há alguns setores que necessitam de movimentação de veículos de carregamento de produtos e não existe o espaço adequado para o tráfego destes, já em outras áreas o espaço é adequado e não há movimentação de veículos desse porte. Aliado a essa situação, está o descarte de forma desorganizada dos Resíduos Sólidos.

Neste sentido, no processo de Mobilização Social e Educação Ambiental, componente do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) vem sendo discutido com o Sindicato dos Feirantes e lideranças proposições para o sistema de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Feira de São Joaquim – Galpão Água de Meninos, focando a implantação de um sistema de coleta seletiva, com a segregação dos resíduos sólidos nas fontes geradoras e a destinação correta das mesmas.

OBJETIVO(S) DO TRABALHO

- Apresentar as ações de Mobilização Social e de Educação Sócio-ambiental, implementadas na Feira de São Joaquim - GAM em parceria com os Sindicatos, lideranças e os feirantes/beneficiários com a Requalificação da FSJ.
- Descrever os mecanismos de mobilização e comunicação social desenvolvidos com Sindicato dos Feirantes e lideranças para o alcance das metas de implementação de um Sistema de Resíduos Sólidos na Feira de São Joaquim - GAM, envolvendo a minimização, segregação, reutilização e destino final adequado e compatível com as demandas do GAM e da Feira.

METODOLOGIA

A metodologia do Projeto está fundamentada nos princípios de desenvolvimento sustentável, de acordo com as convenções internacionais, em sintonia com três pilares (social, ambiental e econômico) que servem de base para medir a sustentabilidade dos projetos socioambientais desenvolvidos por parte do órgão executor.

Nesta perspectiva, vem sendo desenvolvido um processo educativo, interdisciplinar e interinstitucional entre Poder Público, Associação de Feirantes de FSJ e SIND/feirantes que propicie a produção de conhecimentos e o estabelecimento de ações e atitudes que contribuam para o efetivo PGRS no espaço do GAM e da FSJ com o fortalecimento da atividade dos Comerciantes/Sindicato de forma ambientalmente sustentável. Cabe destacar que a metodologia deste Projeto é fundamentada nas abordagens de Sato (2005), ao sugerir que para minimizar

as diferenças sociais e o fortalecimento institucional dos Comerciantes/Sindicato deve ser preconizado como pressuposto metodológico o seguinte:

- Sensibilização Ambiental: processo de alerta, considerado o primeiro passo para alcançar o pensamento sistêmico, visando à consciência ambiental dos Comerciantes/Sindicato com a construção e discussão das ações do projeto e mobilização conjunta dos parceiros;
- Compreensão Ambiental: conhecimento por parte dos comerciantes /feirantes dos componentes e mecanismos que regem a questão dos materiais recicláveis, além da geração de renda para as cooperativas de reciclagem.
- Responsabilidade Ambiental: reconhecimento por parte dos beneficiários de ser protagonista para determinar e garantir a manutenção do planeta e as formas de separação dos materiais recicláveis e reaproveitáveis;
- Competência Ambiental: capacidade de refletir, avaliar e agir efetivamente na manutenção do planeta com conhecimento das formas de separação dos materiais recicláveis e dos alimentos reaproveitáveis.
- Cidadania Ambiental: capacidade de participar ativamente, resgatando os direitos de cidadão, e de não excluídos, promovendo uma nova ética capaz de conciliar a natureza e a sociedade.

Os caminhos desenvolvidos para a Mobilização e Educação Ambiental na Requalificação da Feira de São Joaquim são distintos, mas interligados entre si conforme as etapas a seguir:

a) Planejamento

O planejamento das ações ocorreu através Reuniões entre técnicos do órgão público proponente da Requalificação da FSJ e Comerciantes/Sindicato/lideranças dos feirantes e Cooperativas de Catadores (CAMAPET, RECICOOP e COOPERSF) com a finalidade de discutir as ações a serem realizadas, verificando as habilidades identificadas para desenvolvimento de tecnologias sociais, com a possível replicação em outras feiras mercados ou Centros de Abastecimento.

b) Implementação

O Processo de execução do Plano vem sendo apoiado através do Convênio do órgão proponente com universidades que conveniaram a fim desenvolver atividades de qualificação, incluindo ações de promoção da coleta seletiva e combate ao desperdício, otimizando os recursos, melhorando o bem-estar físico, mental e social de todos, bem como respeitando a relação com o meio ambiente. A formatação da proposta para os feirantes, visando obter estratégias de sustentabilidade das ações para uma Gestão ambiental eficiente, vem sendo discutida com a constituição de um Núcleo de Educação Ambiental (NEA) ou Conselho Gestor das ações de Mobilização Social e Educação com a finalidade tornar-se como um espaço de reflexão sobre os caminhos para a Gestão Socialmente Integrada de Resíduos Sólidos da Feira de São Joaquim - GAM, envolvendo Poder Público e movimentos sociais. Este Núcleo ou Conselho realizará encontros, palestras, reuniões e debates com a intenção de divulgar o projeto.

A qualificação/capacitação através das universidades conveniadas abrange todas as lideranças dos setores por meio de palestras e/ou minicursos aos feirantes transferidos para o GAM, 1ª etapa do Plano, com base no processo de implementação do PGRS visando a conscientização (*consciência para ação*) sobre os princípios e práticas da educação ambiental, gestão ambiental e sustentabilidade do planeta, aliado a orientações sobre empreendedorismo. Desta forma, a qualificação dos comerciantes, através de cursos, palestras e debates, visa à sensibilização quanto às questões ambientais com ganhos reais para a saúde pública e para a economia da Feira de São Joaquim - GAM, tornando este local cada vez mais atraente tanto para os clientes, quanto para os turistas, que ganham mais um roteiro de passeio na cidade de Salvador.

A capacitação tem por base a apropriação de conteúdos e do desenvolvimento de habilidades dos Comerciantes/Sindicato através da organização do trabalho coletivo para autogestão, envolvendo as atividades de coleta, seleção, armazenamento e destinação de materiais nas dimensões técnica, ecológica e ambiental. Esta etapa vem se consolidando com a realização de: Oficinas com Sindicato dos feirantes para traçar o planejamento estratégico sobre os grupos de feirantes para discussão das ações do Plano. Implantação do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Feira de São Joaquim – GAM para funcionar como uma central de apoio e acompanhamento, envolvendo processos de discussão sobre minimização, separação, reutilização e

destino final, de qualidade compatível com as demandas do GAM e da Feira. Cursos sobre manejo de resíduos da atividade do feirante, manuseio de OGR e mobilizadores sociais para disseminação da prática de coleta seletiva solidária. Oficinas ambientais para disseminação dos procedimentos de coleta e separação de resíduos, por meio de seminários, encontros e reuniões para o fomento e a organização da coleta seletiva dos feirantes. Eventos para mobilização, sensibilização e divulgação das ações do Projeto, como exemplo o Festival Gastronômico da FSJ que já se encontra na 11ª edição.

c) Monitoramento e Avaliação

As ações relativas ao monitoramento e avaliação vem subsidiando a implementação do projeto com finalidade constante monitoramento tendo como base três indicadores de desempenho em relação: Do Processo: Auto-organização dos Comerciantes/Sindicato, construção de parcerias e autonomia; De resultados: Apropriação de conhecimentos, organização e processo de trabalho, melhoria das condições ambientais dos Comerciantes/Sindicato que participarão do projeto; Quantidade de resíduos recicláveis coletados.

Os meios para o acompanhamento das ações de monitoramento de avaliação das ações/atividades são: Questionários de pesquisa sobre as ações do projeto; Entrevistas; Atas de assembleias; Plano Estratégico entre técnicos e Sindicato para ações socioambientais com os feirantes; Notas de reuniões com parceiros, visitantes e feirantes; Fichas de acompanhamento; Registros iconográficos; Relatórios mensais; Relatórios de avaliação de processo em 12 meses e de resultados com 24 meses de execução do projeto.

O monitoramento e avaliação dos resultados obtidos através da implantação do Projeto ocorrerão em todas as fases, com isso, a equipe técnica busca, juntamente com os beneficiários diretos e indiretos, construir novos posicionamentos em relação ao manejo e destinação dos resíduos sólidos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e trabalho dos feirantes, visitantes e demais usuários da Feira de São Joaquim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de Coleta Seletiva da Feira de São Joaquim - GAM busca atender ao que se refere à geração de trabalho e renda, instituindo a Coleta Seletiva Solidária com a destinação dos resíduos recicláveis a Cooperativa de Catadores de baixa renda. Quanto aos resultados, o processo de sustentabilidade das ações desenvolvidas tem como pressuposto a organização do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) ou Conselho Gestor das ações de Mobilização Social e Educação, a ser discutido com os técnicos governamentais e Sindicato com a finalidade de tornar-se como um espaço de reflexão sobre os caminhos para a Gestão Socialmente Integrada de Resíduos Sólidos da Feira de São Joaquim - GAM, envolvendo Poder Público e movimentos sociais. Este espaço realizará encontros, palestras, reuniões e debates com a intenção de divulgar o projeto. Outro objetivo é a mobilização dos Comerciantes/Sindicato para fomentar a constituição de novas ações, sendo também um espaço de debate e reflexão sobre os benefícios da reciclagem.

CONCLUSÃO

Todas as ações do Plano de Mobilização Social e Educação Ambiental têm por base o Marco Legal referente a Resíduos Sólidos, principalmente o Decreto no 7.404, publicado em 03/12/2010, que regulamenta a Lei da Política Nacional de Resíduos Sólidos, cria o Comitê Interministerial da Política Nacional de Resíduos Sólidos e o Comitê Orientador para a Implantação dos Sistemas de Logística Reversa, e dá outras providências.

Para que os esforços do órgão proponente em revitalizar, organizar e colocar em prática o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Feira de São Joaquim - GAM dê resultados positivos é imprescindível a colaboração dos feirantes com a adoção de novas práticas de limpeza e conservação do ambiente. Contudo, sabe-se que as mudanças necessárias não serão automaticamente geradas somente com a reforma do local, precisando para isso, investir em educação para a promoção e adoção de novos hábitos. Neste contexto, o Plano de Educação Sócio-ambiental visa orientar os comerciantes e usuários frequentadores do GAM e da Feira, quanto aos processos de segregação de resíduos nas fontes geradoras, destinação adequada, além da higiene e limpeza dos estabelecimentos comerciais.

Quanto aos alimentos que não são comercializados devido à grande oferta do produto ou por não terem uma aparência adequada para a comercialização, porém ainda mantendo o valor nutritivo, esses poderão ser destinados para o reaproveitamento, em programas de combate à fome, contribuindo para a limpeza da Feira e a diminuição dos resíduos enviados para o Aterro Metropolitano Centro. Para a execução dessas atividades é imprescindível a mobilização social acompanhada de educação ambiental, visando o envolvimento dos feirantes e frequentadores do local, possibilitando estabelecer uma construção coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DAS CIDADES. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
2. PURIFICAÇÃO, Ana Cristina S.. Metodologia Didático-pedagógico da CONDER no processo da Educação Ambiental. In: IV Seminário Nacional de Resíduos Sólidos, 2000, Recife- PE. Anais do IV Seminário Nacional de Resíduos Sólidos. Rio de Janeiro: ABES, 2000. v. 01. p. 44-45.
3. RODRIGUES, A.M. Produção e Consumo do e no Espaço, Problemática Ambiental Urbana. São Paulo: Hucitec, 1998.
4. SATO, M. Educação ambiental. 3 ed. São Carlos/SP: PPG-ERN/UFSC, 1997.
5. SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE: A Cidade e o Lixo. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, CETESB. São Paulo: SMA:CETESB, 1998.